DEPARTAMENTO DE LETRAS

UMA TIPOLOGIA SEMÂNTICA DO VERBO NO PORTUGUÊS

Afrânio da Silva Garcia (UERJ)

INTRODUÇÃO

Ao tentarmos estabelecer uma tipologia semântica dos verbos do português, deparamo-nos com três tipos principais de verbos: os *verbos auxiliares* (que *acrescentam a outros verbos* determinadas características de aspecto, fase, modalidade, etc.), os *verbos relacionais* (que estabelecem uma *relação* entre dois ou mais elementos) e os *verbos ativos* (aqueles que determinam uma *modificação* qualquer no *status quo* de um ou mais elementos a eles relacionados ou por eles regidos).

Este trabalho pretende, a partir destas três classificações gerais, chegar a um panorama bastante abrangentes dos tipos semânticos (ou sintático-semânticos) de verbos do português.

TIPOS DE VERBO NO PORTUGUÊS

Podemos dividir os verbos do português em dois grupos básicos:

a) Verbos que *não podem funcionar* como resposta a perguntas com os “pró-verbos” *fazer* e *acontecer*, visto servirem mais para indicar o tipo de *relação* que se estabelece entre os elementos do seu domínio (ou entre eles e a realidade) do que para indicar o que ocorre com tais elementos, aos quais chamaremos *verbos relacionais*.

b) Verbos que *podem funcionar* como resposta a perguntas com os “pró-verbos” *fazer* e *acontecer*, pois indicam uma *modificação*, um *processo* ou uma *relação controlada* envolvendo um ou mais elementos do domínio do verbo; a estes chamaremos *verbos ativos*.

FACULDADE DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Há ainda um terceiro tipo de verbo que chamaremos *verbos auxiliares*. É preciso não confundir os *verbos auxiliares*, que só admitem outros verbos como *complementação*, com certos verbos relacionais que admitem *complementação oracional*. (os que Palmer chama *catenativos*, cf. p. 120-1)

Verbos auxiliares

A nossa classificação dos *verbos auxiliares* se baseia nos seguintes critérios:

a) verbos que só admitem *complementação* por meio de um *outro verbo* ou, mais raramente, por um *substituto verbal* (cf. Garcia, 1983b, p. 29-32; 55-8);

b) *identidade entre os sujeitos do verbo auxiliar e do(s) outro(s) verbo(s)*.

Os únicos verbos que satisfazem a ambos os critérios e, portanto, os únicos *verbos auxiliares* do português são: *poder, dever, ter que/de, haver de/que, costumar e ousar*.

(1) a. João *pode* cantar. (= é capaz de)

b. **João pode *Paulo* cantar.

c. *João pode *o canto*.

(2) a. João *deve* estudar. (necessidade ou probabilidade)

b. **João deve *Paulo* estudar.

c. **João deve *o estudo*.

(3) a. João *costuma* estudar.

b. *João costuma *Paulo* estudar.

c. *João costuma *o estudo*.

Verbos relacionais

Os *verbos relacionais* são aqueles que estabelecem uma *relação* entre os elementos que compõem seus *domínios*, ou entre eles e

DEPARTAMENTO DE LETRAS

a *realidade*. Podemos classificá-los, de acordo com o *tipo de relação* que expressam, em:

- a) *verbos designativos*;
- b) *verbos equativos*;
- c) *verbos existenciais*;
- d) *verbos partitivos*;
- e) *verbos locativos*;
- f) *verbos possessivos*;
- g) *verbos afetivos*;
- h) *verbos comunicativos*;
- i) *verbos comparativos*;
- j) *verbos condicionais*;
- l) *verbos delimitativos*.

Verbos designativos

Garcia (1982b, 28 p.) define como *verbos designativos* aquele tipo de verbo cuja única função consiste em “apor a uma relação substantivo/outro elemento os traços gramaticais de *aspecto* (representado primariamente pelo “*caráter*” *aspectual* do verbo, ou seja, por noções de aspecto incluídas na própria significação do verbo, e secundariamente pelo *tempo verbal*), *tempo*, *número* e *pessoa*.” Mais adiante, ele estabelece os seguintes critérios de classificação dos verbos designativos:

- a) *impossibilidade de transformação na voz passiva*;
- b) *expressão do aspecto através do “caráter” do verbo*;
- c) *ausência do marcador semântico “animado” no sujeito*;
- d) *possibilidade de ocorrer com mais de uma predicação*;

FACULDADE DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

e) “*colocação*” ampla, ou seja, a possibilidade de se fazer *a-companhar* por vários tipos de vocábulos, os quais funcionariam como seus complementos (cf. Lyons, 1979b, p. 261-6).

Podemos muito bem manter tais critérios de classificação dos verbos designativos no nosso estudo, alterando-se somente a palavra *aspecto* do segundo critério para *aspecto*, *fase* ou *eventividade* e fazendo o acréscimo de um último critério:

f) *impossibilidade de serem descritos* (como verbetes de dicionário) sem que se use um outro verbo designativo ou uma expressão que indique *aspecto*, *fase* ou *eventividade*.

(4) *Continuar* (...) – *permanecer*: *Continua* rico.

(5) *Permanecer*. V. pred. 1. *Continuar a ser* ou *ficar*...

De acordo com os critérios de classificação acima, teríamos os seguintes verbos designativos no português: *ser*, *estar*, *permanecer*, *ficar*₁, *ficar*₂, *viver* e *andar*.

Os verbos *ser* e *estar* servem para exemplificar uma distinção aspectual muito importante, entre os *aspectos permanente* e *progressivo*, respectivamente.

(6) a. O João *é* português.

b. *O João *está* português.

(7) a. A Joana *está* adoentada.

b. *A Joana *é* adoentada.

O verbo *estar*, por expressar sempre *aspecto progressivo*, é totalmente incompatível com os “*tempos progressivos*” (formados por *estar* + *gerúndio*); já o verbo *ser*, apesar de expressar o *aspecto permanente*, pode vir expresso num “*tempo progressivo*”, contanto que a relação que ele expressa seja controlada ~ sujeito.

(8) a. O muro *é/está* alto.

b. **O muro *está estando* alto.

c. * *O muro *está sendo* alto.

DEPARTAMENTO DE LETRAS

(9) a. João *é* estudioso.

c. João *está sendo* estudioso.

O verbo *permanecer* expressa a *fase retrojetiva* (combinação das *fases respectiva* e *retrospectiva*), o que explica sua incompatibilidade com expressões de tempo que marcam o *início de um período*.

(10) a. O presidente da Câmara *permanece* falando *há mais de uma hora*.

b. *O presidente da Câmara *permanece* falando *a partir de agora*.

O verbo *ficar* constitui-se, na verdade, de dois verbos distintos: um que expressa *fase projetiva* (combinação das *fases respectiva* e *prospectiva*), a que chamaremos *ficar*₁ e outro que expressa *eventividade inceptiva*, a que chamaremos de *ficar*₂.

(11) Jorge sempre *fica* calado durante as reuniões... – *ficar*₁

(12) Meu cachorro *fica* apavorado quando ouve os estampidos dos fogos de artifício. – *ficar*₂

A diferença entre os dois verbos *ficar* pode ser comprovada pelo fato de *ficar*₂ ser compatível com as formas de expressão do *aspecto progressivo*, enquanto *ficar*₁ não é.

(13) a. *Jorge sempre *está ficando* calado durante as reuniões...

b. Meu cachorro *está ficando* apavorado só de ouvir os estampidos dos fogos de artifício. (exemplos do autor)

O verbo *continuar* exprime a *fase continuativa* (combinação das *fases respectiva*, *retrospectiva* e *prospectiva*).

(14) *Continuamos* estudando comunicação.

O verbo *viver* serve para exprimir o *aspecto habitual* de uma maneira mais enfática do que o verbo auxiliar *costumar*, indicando

FACULDADE DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

um *hábito mais freqüente* ou um *costume adquirido há mais tempo*, além de poder ser usado sozinho.

(15) a. Esta porta *vive* aberta... (hábito freqüente)

b. Esta porta *costuma* estar aberta... (simples hábito)

O verbo *andar* expressa normalmente o *aspecto freqüentativo*, embora possa, ocasionalmente, expressar o *aspecto progressivo* com uma nuance *modal de incerteza*.

(16) Maria *anda* triste. (aspecto freqüentativo)

(17) Pedro *anda* amando Maria. (aspecto progressivo)

Verbos equativos

Apesar de sua enorme importância, a classe dos *verbos equativos* compreende apenas dois verbos: *ser* e *significar*, em que o primeiro estabelece uma *relação de identificação* entre dois elementos, enquanto o segundo estabelece uma *relação de identificação* mais no nível da *função da linguagem metalingüística* (cf. Jakobson, 1985, p. 118-130). O critério básico para se distinguir um *verbo equativo* seria a possibilidade de *ter qualquer classe de palavras* (adjetivo, advérbio, verbo, etc.) funcionando como seu *sujeito*.

(18) 4 é igual a 2 e 2. (numeral como sujeito)

(19) “*To be or no to be*” significa ser ou não ser.

(expressão estrangeira usada como sujeito)

Nas frases em que o verbo *ser* é usado com *apenas um* elementos do seu domínio, ele normalmente está identificando este elemento ao *contexto da situação* (cf. p. 44-5), o qual não vem expresso por ser óbvio.

(20) Era *uma hora e meia* (o tempo da situação)

Verbos existenciais

DEPARTAMENTO DE LETRAS

Os *verbos existenciais* estabelecem um tipo de relação especialíssimo: *entre um determinado elemento e o universo* (real ou imaginado). Eles têm sempre *valência 2*, muito embora o elemento *universo* não venha comumente expresso, a não ser quando se quer especificar a *porção do universo* de que estamos falando (*relação de localização*), ou no caso do verbo *haver*, que tem *valência básica 2*.

Os *verbos existenciais* do português são:

a) *estativos* – *haver, existir, “ter”* (coloquial) , *ser, faltar, carecer; abundar, sobejar; restar e sobrar;*

b) *eventivos* – subdivididos em *simples*, como *ocorrer, acontecer, suceder, haver* (em alguns contextos), *dar-se, sobrevir e realizar-se; inceptivos*, como *surgir, aparecer e manifestar-se; e terminativos*, como *sumir, desaparecer, extinguir-se, acabar e cessar.*

(21) *Há / existem* livros sobre a mesa.

(22) Ali *falta* quase tudo.

(23) *Sobravam* razões para que o jovem se rebelasse. (id. *ibid.*, p. 1311)

(24) Nove anos após a Conjuração Mineira *apareceu* outro movimento ...

Verbos partitivos

Os *verbos partitivos* são aqueles que estabelecem uma *relação parte-todo* entre os elementos do seu domínio, de maneira que *um elemento é visto como parte do outro*. Como as *relações parte-todo* são, normalmente, *estativas*, os *verbos partitivos* também o são, a não ser que se considere que a relação é controlada por uma entidade, caso em que o verbo será não mais *relacional*, mas *ativo*. Os *verbos partitivos* podem flexionar a voz passiva, se seu domínio contiver (ou pressupor) um elemento no *caso factivo*.

(25)a. Esta família *compõe-se* (= é composta) de três pessoas. (voz passiva)

FACULDADE DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

b. Três pessoas compõem esta família. (voz ativa)

Os *verbos partitivos* do português são: *compor, formar, constituir; participar; consistir, constar; compreender, incluir; implicar, completar, complementar, dividir-se, partir-se, comportar, conter, etc.*

Os *verbos partitivos* são também muito usados, no português do Brasil, com sentido *equativo*.

(26 Isso não *constitui* (= é) justificativa para os seus atos. (recolhido no Rio de Janeiro)

Verbos locativos

Os *verbos locativos* servem para estabelecer uma relação de *localização* entre os elementos do seu domínio. As *relações de localização* podem ser de vários tipos (cf. p. 162-163), mas podemos dividi-las em três tipos principais (sem contar as *relações locativas implícitas* em certos *verbos ativos*, tais como *pôr, ir, etc.*): *posicionais*, quando indicam a posição de uma entidade em relação a um lugar ou a uma outra entidade; *conjuntivas* (ou *associativas*), quando indicam a *conjunção* de duas entidades; e *disjuntivas* (ou *dissociativas*), quando indicam a *disjunção* de duas entidades.

Os *verbos locativos* se dividem, portanto, em:

a) *Posicionais* – *morar, encontrar-se, espalhar-se, cruzar, circundar, ladear, etc.*

b) *Conjuntivos* ou *associativos* – *juntar-se, aliar-se, vincular-se, aproximar-se, etc.*

c) *Disjuntivos* ou *dissociativos* – *separar-se, apartar-se, isolar-se; afastar-se, etc.*

(27) O nome de Manuel Bandeira *ocupa* lugar importante nas letras brasileiras.

(28) Os elementos que se *combinam* nessa estrutura..

(29) A estrada *separava-se* em três ramais.

DEPARTAMENTO DE LETRAS

É importante lembrar que os *verbos locativos* servem não só para estabelecer uma *localização espacial*, mas também para estabelecer uma *localização temporal*.

(30) A vida de Cairu *se estendeu* por 79 anos ...

Verbos possessivos

Os *verbos possessivos* servem não só para estabelecer *relações de posse*, como também (talvez até mais freqüentemente) para estabelecer determinadas *relações de localização*, tais como *contigüidade*, *inclusão*, etc. (cf. Lyons, 1979b, 718-723).

(31) A sessão de teatro *tinha* muitos espectadores.

(32) O barril *tinha* 30 litros de chope.

Os *verbos possessivos* se dividem em:

a) *estativos* – *ter, possuir, manter, conter, encerrar; pertencer; carecer, bastar; sobrar, restar, etc.*

b) *eventivos* – *obter, reaver, perder, etc.*

(33) Aquelas terras *pertencem* ao Estado.

(34) *Falta-lhe* a plástica impecável, o desempenho...

(35) *Conseguiu* altos postos à custa de bajulação.

Verbos afetivos

Os *verbos afetivos* constituem a segunda classe mais numerosa de verbos do português. Nós os chamaremos aqui por este nome por duas razões: primeiro, por eles conterem sempre, em seu domínio, um elemento que é, de alguma maneira, *afetado* por outro ou pela situação descrita pelo verbo; segundo, porque a maioria deles descreve um *afeto* (uma sensação, uma emoção, um estado de alma, um juízo, etc.).

FACULDADE DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Os *verbos afetivos* caracterizam-se por conter sempre um elemento no *caso dativo* (caracteristicamente, um ser vivo) e por admitirem *complementação oracional*, com exceção de uns poucos verbos, como amar, cheirar, etc.

(36) a. Maria *quer* este caderno.

b. *O carro *quer* gasolina.

(37) Vi que ele tinha chegado.

Os *verbos afetivos*, por pressuporem sempre um elemento nos *casos objetivo* ou *factivo* (este, mais raramente), flexionam a *voz passiva* (com raras exceções).

(38) a. Não *vejo* rosas neste jardim.

b. Não *se vêem* (= são vistas) rosas neste jardim.

Os *verbos afetivos* se dividem em:

a) *Sensitivos* (ou *sensoriais*) – *ver, divisar, olhar, perceber, mostrar, apresentar, desvelar, denotar, expressar, aparecer, sumir, esconder, parecer, fingir, ouvir, soar; cheirar, saber* (de paladar); *provar, sentir*, etc.

b) *Cognitivos* – *saber, reconhecer, entender, inferir, aprender, ensinar, decorar, explicar, exprimir, ler, decifrar, ignorar, lembrar, esquecer, pensar, supor, sonhar, intuir, prever, enganar, ponderar*, etc.

c) *volitivos* – *querer, ambicionar, pretender, decidir, determinar, esperar, temer, ameaçar; desesperar, animar, hesitar, visar*, etc.

d) *Emotivos* – *gostar, agradar, desgostar, detestar, aborrecer, irritar, suportar, condescender, resistir; amar, respeitar, preferir, atrair, maravilhar, interessar, sentir, sofrer, afetar, excitar, divertir, aliviar, atenuar, torturar, angustiar, magoar, ofender, envergonhar, celebrar, importar, repudiar, antipatizar, simpatizar, surpreender, confundir; desapontar, humilhar*, etc.

DEPARTAMENTO DE LETRAS

e) *Avaliativos* – *achar, supor; crer, suspeitar, provar, aprovar, desaprovar, concordar, discordar, apoiar, merecer, valer; desvalorizar, acertar; errar, convir, avaliar, qualificar, acusar, desculpar, etc.*

Verbos comunicativos

Os *verbos comunicativos* têm as mesmas características que os *verbos afetivos*, com a única exceção de conterem sempre em seu domínio um elemento que designa *texto*. Assim sendo, podemos definir os *verbos comunicativos* como aqueles que pressupõem um elemento no *caso dativo*, admitem *voz passiva* e não só admitem como, na maioria das vezes, requerem *complementação oracional* (melhor seria dizer *textual*).

(39) a. Disse-lhe as últimas. (caso dativo)

b. Disse-lhe *que obedecesse às minhas instruções*. (complementação oracional)

c. *Foi-lhe dito* que obedecesse às minhas instruções. (voz passiva)

Os *verbos comunicativos* do português são: *dizer, referir, mencionar, sugerir, insinuar, calar, emudecer, declarar, argumentar, segredar, fofocar; tagarelar, frisar, conversar, perguntar, responder, negar, recusar, confirmar, consentir; criticar, elogiar, insultar, praguejar, reclamar, cumprimentar, cortejar, lamentar, ordenar, pedir, aconselhar, avisar, comunicar, escrever, manifestar, declamar, acusar, denunciar, ler, alegar, explicar, ditar; predizer, mentir, proibir, permitir, discutir, oferecer, prometer; repetir, ameaçar, consentir, persuadir, etc.*

Verbos comparativos

Os *verbos comparativos* são aqueles que estabelecem uma *relação de comparação* entre duas (ou mais) entidades, podendo ser, indistintamente, *relacionais* ou *ativos*. Mesmo quando funcionando

FACULDADE DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

como *verbos relacionais*, os *verbos comparativos* flexionam a *voz passiva*, já que pressupõem um elemento no *caso objetivo*.

(40) a. A sua estupidez só *se iguala* à sua ignorância. (voz passiva sintética)

b. A sua estupidez só *é igualada* pela sua ignorância. (voz passiva analítica)

Os verbos comparativos do português são: *igualar*, *parecer*, *comparar-se*, *diferir*, *opor-se*, *exceder*, *preponderar*, *inferiorizar(-se)*, etc..

Verbos condicionais

Os *verbos condicionais* expressam uma *relação de conndicionalidade* entre um determinado elemento e uma situação, na medida em que tal elemento *possibilita a ocorrência da situação*, embora não seja sua causa.

(41) Todo o drama e todo o romance *precisa de* uma ou duas damas.

Como não envolvem *caso objetivo* ou *factivo*, tais verbos não admitem a *voz passiva*.

(42) a. ...o país *carecia de* um governo.

b. * ...um governo *era carecido* pelo país .

Os *verbos condicionais* do português são: *precisar*, *necessitar*, *carecer*, *depende*, *prescindir* .

Verbos delimitativos

Os *verbos delimitativos* são aqueles que estabelecem uma *relação de delimitação* ou *aferimento* de uma determinada entidade (ou lugar). Por não pressuporem nenhum elemento nos *casos objetivo* ou *factivo*, tais verbos não admitem a *voz passiva*, a menos que estejam sendo usados como *verbos ativos*.

DEPARTAMENTO DE LETRAS

- (43) a. A guerra *durou* cem anos.
b. ******Cem anos foram *durados* pela guerra.

Os *verbos delimitativos* do português são: *medir; distar; pesar; custar, valer; durar, somar, etc.*

Verbos ativos

Os *verbos ativos* são aqueles que podem funcionar como resposta a perguntas do tipo: *O que acontece?* ou *O que alguém/algo faz?*. Os *verbos ativos* se dividem em: *operativos, descritivos, meteorológicos, incoativos, efetivos, causais, factivos, descritivos-relacionais, efetivos-relacionais e transferenciais ou transmutativos.*

Verbos operativos

O termo *operativo* está sendo usado aqui num sentido diverso daquele em que é empregado por Halliday (abril de 1967, p. 38-50), o qual chama de *operativas* as sentenças que exprimem uma *ação dirigida* (verbo transitivo) em que o sujeito é o *ator* (voz ativa). Neste trabalho, chamaremos de *verbos operativos* aqueles verbos que expressam a *maneira* como se dá uma determinada situação, a qual é *especificada não pelo verbo mas por um elemento do seu domínio* (ou *pelo contexto*).

Podemos dividir os *verbos operativos* do português em:

a) *Simples* – *fazer, praticar, cometer, exercer, exercitar; cumprir, acontecer, começar, repetir, parar, deixar de; encerrar, completar, agir, etc.*

b) *Conativos* – *tentar, buscar, dedicar-se a, conseguir, ensaiar, preparar(-se), persistir, falhar, etc.*

c) *Cooperativos* – *ajudar, transtornar, facilitar, dificultar, etc.*

d) *Instrumentais* – *usar, operar, preparar, aprontar, adequar para, destinar a, etc.*

FACULDADE DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

e) *Transoperativos* – *fazer, permitir, impedir, embaraçar, mandar, pedir, isentar, liderar, governar, obedecer, cumprir*, etc.

Por pressuporem um elemento nos *casos objetivo, factivo* ou *executivo*, a maioria dos verbos operativos flexiona a *voz passiva*.

(44) a. Os engenheiros *executaram* o projeto governamental.
(voz ativa)

b. O projeto governamental *foi executado* pelos engenheiros. (voz passiva)

Os *verbos operativos* também podem admitir *complementação oracional*.

(45) O terremoto *fez tremer* a cidade.

Verbos descritivos

Usaremos o termo *descritivo* para designar aqueles verbos que servem para *descrever* os vários tipos de processos que envolvem *apenas um elemento*, o *sujeito*, ou que, envolvendo dois elementos, normalmente *só vêm com o sujeito expresso*, já que o complemento é por demais *óbvio* (salvo em usos muito específicos).

Os *verbos descritivos* do português são: *acordar, dormir, viver, morrer, nascer, crescer, diminuir, mofar, queimar, adoecer, curar-se, descer, subir, luzir, rir, chorar, corar, tremer, palpitar, roncar; ofegar, suar, sentar(-se), cair*, etc..

Além desses, seriam *verbos descritivos* também os verbos que expressam as *vozes dos animais*, como *cacarejar, latir, relinchar, mugir, rosnar, miar*, etc.

Verbos meteorológicos

Os *verbos meteorológicos* são aqueles que indicam o *tempo climático* num determinado contexto, o qual é normalmente omitido por se tratar do *contexto da situação* (cf. Halliday & Hasan, 1983, p.

DEPARTAMENTO DE LETRAS

14-28), daí serem considerados como *verbos sem sujeito* pela gramática tradicional.

Os *verbos meteorológicos* do português são: *anoitecer, chover, nublar, clarear, relampejar, ventar, orvalhar, esquentar, fazer calor, etc...*

Verbos incoativos

Os *verbos incoativos* são verbos que implicam uma *transição*, ou seja, uma *mudança de estado* ou *característica*; em outras palavras, qualquer verbo que possa ser substituído por uma expressão formada pelos verbos *virar* ou *tornar-se* seguidos de *adjetivo* (ou locução adjetiva). Em nosso trabalho, no entanto, restringiremos o termo *incoativo* somente aos verbos que exprimem uma *mudança no sujeito*, deixando os verbos que exprimem uma *mudança no objeto* para serem estudados adiante, nos *verbos efetivos*. Incluímos o verbo *virar*, tradicionalmente classificado como *verbo de ligação*, na classe dos *verbos incoativos*.

Os *verbos incoativos* do português são: *virar, afrouxar, alargar, amadurecer, amarelar, aquecer, arredondar, avermelhar-se, bichar, clarear, derreter, emagrecer, empobrecer, endurecer, envelhecer, esfriar, gelar, melhorar, piorar, rançar, resfriar, etc.*

Verbos efetivos

O termo *efetivo* está sendo usado aqui de maneira bem mais restrita do que aquela em que é empregado por Halliday (abril de 1967, p. 38-50), o qual chama de *efetivas* as sentenças que implicam numa *ação dirigida* (verbo transitivo) .

Chamaremos de *verbos efetivos* aqueles verbos que pressupõem dois elementos, um no *caso agentivo* ou *instrumental* e outro no *caso objetivo*, em que o primeiro *determinaria um efeito* no segundo...

Os *verbos efetivos* têm a característica de serem, juntamente com os *verbos efetivos-operacionais*, os únicos verbos dos quais po-

FACULDADE DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

de se falar, com propriedade, na existência de uma *voz passiva* em oposição a uma *voz ativa*.

(46) a. O soldado *prende* o ladrão. (voz ativa: sujeito agente)

b. O ladrão *foi preso* pelo soldado. (voz passiva: sujeito paciente)

Outra característica dos *verbos efetivos*, embora só ocorra com uns poucos verbos, é a possibilidade de se usar a *voz passiva notional* ou *voz ativo-passiva* (cf. Buysens, Oct. 1979, p. 745-761; Jespersen, 1965, p. 347-355).

(47) Fusca *vende* bem. (= Vende-se bem Fusca)

Os *verbos efetivos* do português são: *abafar, abolir, abraçar, abranger, abrir, acender, afogar, afrouxar, alagar, amarrar, amolecer, parar, ancorar, apagar, apertar, arrasar, assaltar, atacar, aumentar, balançar, beber, breçar, calçar, cavar, chutar, cobrir, confeitar, copiar, cozinhar, derrubar, descascar, desfazer, despedaçar, dilatar, duplicar, emendar, encerar, encharcar, engolir, entupir, esculpir, espremer, ferir, hidratar, inalar, inundar, largar, limpar, morder, partir, pilotar, pregar, ralar, regar, serrar, sujar, tecer, torrar, trancar, trazer, varrer, visitar, etc.*

DEPARTAMENTO DE LETRAS

Verbos causais

Os *verbos causais* são aqueles que expressam uma *relação de causa-e-efeito* entre dois elementos do domínio do verbo, a qual é vista tipicamente como um *acontecimento*.

Os *verbos causais* pressupõem um elemento no *caso objetivo*, o que faz com que eles admitam a *voz passiva*.

(48) a. O mau tempo *causou* o acidente aéreo.

b. O acidente aéreo *foi causado* pelo mau tempo.

Alem disso, os *verbos causais* podem ter *complementação oracional*, como podemos ver abaixo.

(49) A dignidade do arcebispo *acarretou-lhe ser buscado e procurado*.

Os *verbos causais* do português são: *causar, provocar, acarretar, ocasionar; originar; resultar em; derivar, provir, proceder, advir, resultar de; suscitar*.

Verbos factivos

Os *verbos factivos* são aqueles que relacionam um *agente/causa* a um *produto/efeito*. Por compreenderem um elemento no *caso factivo*, tais verbos normalmente admitem a *voz passiva*, como podemos ver abaixo.

(50) a. Deus *fez* o mundo em seis dias.

b. O mundo foi *feito* em seis dias.

Os *verbos factivos* do português são: *fazer, produzir; fabricar, preparar, construir, criar, inventar, formar, compor, fundar, etc.*

FACULDADE DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Verbos descritivos-relacionais

Os *verbos descritivos-relacionais* são aqueles que, apesar de expressarem situações que envolvem apenas o *sujeito*, pressupõem uma *relação de localização*, já que tal situação se dá num *lugar específico*.

Os *verbos descritivos-relacionais* do português são: *andar, nadar, voar, passar, sentar, descansar, pousar, decolar, mergulhar, pular, deslizar, rodar, inclinar-se*, etc.

Verbos efetivos-relacionais

Os *verbos efetivos-relacionais* são aqueles em que um elemento nos *casos agentivo* ou *instrumental* determina a relação existente entre *dois outros elementos*. Por pressuporem um elemento no *caso objetivo*, os *verbos efetivos-relacionais* normalmente admitem a *voz passiva*.

(51) a. Deus pôs o homem na Terra.

b. O homem *foi posto* na Terra por Deus.

Os *verbos efetivos-relacionais* do português podem ser divididos em:

a) *Colocativos* ou *apositivos* – *pôr, apoiar, meter, encher, cobrir, inclinar, ajustar, interpor, suspender, descer, alternar, revezar*, etc.

b) *Conjuntivos* ou *associativos* – *juntar, combinar, adicionar, ajuntar, aliar, casar, ligar, ajustar, misturar, partilhar, completar, acompanhar, achar, tocar, bater, atingir, procurar, prender*, etc.

c) *Disjuntivos* ou *dissociativos* – *separar, desprender, tirar, partir, arrancar, afastar, evitar*, etc.

d) *Adversativos* – *atacar, brigar, campear; enfrentar, vencer, rechaçar, vingar, castigar, perder; desafiar, surrar, trair, render-se*, etc.

DEPARTAMENTO DE LETRAS

Verbos transferenciais ou transmutativos

Os verbos *transferenciais* ou *transmutativos* são aqueles que implicam uma *mudança* de uma *fonte* ou *origem* para uma *meta* ou *destino*, daí terem *valência 3* (quando *não-efetivos*) ou *valência 4* (quando *efetivos*).

Os verbos *transferenciais* se dividem em:

a) *Transpossessivos* – *dar, prestar, render, dedicar, receber, ganhar, recolher, comprar, vender; trocar, alugar,; emprestar; roubar, devolver, recuperar, deixar, herdar; transmitir, suprir, usurpar, delegar, pagar, dever, cobrar, etc.*

b) *Transformativos* – *mudar, degenerar, passar, traduzir, variar, etc.*

c) *Translocativos* – *ir, chegar, voltar, jorrar, passar, sair, entrar, virar, etc.*